

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo final de Especialização:

**“UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE A ATUAÇÃO DE
PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS”**

Autor:

Rosenan Brum Rodrigues

Orientador:

Prof^o. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

Santa Maria, setembro de 2012.

UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO SOBRE A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS*

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar como são desenvolvidas as aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede de ensino da cidade de Santa Maria/RS. Participaram do estudo dez professores da rede de ensino que atuam com Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Os profissionais responderam um questionário, que abrangia tópicos referentes aos conteúdos, os objetivos e as atividades que são desenvolvidas nas aulas. Os dados obtidos foram analisados através do método da triangulação. Os resultados mostraram que professores de Educação Física são mais habilitados para o desenvolvimento de aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental principalmente em função da graduação dos profissionais.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física, Pedagogia, anos iniciais, unicodência.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é componente obrigatório da Educação Básica, pois além de contemplar a cultura corporal do movimento¹, proporciona aos alunos vivências motoras atreladas à visão integral do indivíduo. Neste contexto conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) o trabalho da Educação Física nos anos iniciais é importante, pois oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais.

Darido & Rangel (2005) afirmam que nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, as aulas de Educação Física, com algumas exceções, são ministradas através da unicodência, ou seja, pelo professor, formado em Pedagogia. Neste contexto deve-se salientar que no estado do Rio Grande do Sul e no município de

*O artigo segue as normas do Periódico Científico “Pensar a Prática”, da Faculdade de Educação Física, vinculada a Universidade Federal de Goiás, o qual o estudo será submetido para possível publicação.

¹ *Cultura Corporal de Movimento constitui-se numa totalidade formada pelas diferentes práticas sociais, como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte, que visam satisfazer as necessidade de movimento humano (CASTELLANI, 1988).*

Santa Maria/RS, ainda predomina a unidocência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Negrine (2002) reconhece que não se consegue entender os argumentos em defesa da manutenção da unidocência na Educação Infantil, e muito menos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, existe um movimento localizado e específico em determinadas escolas de Santa Maria/RS, nas quais existe a aula de Educação Física ministrada pelo professor com formação superior em Educação Física, que parte do interesse da própria escola em proporcionar esta possibilidade, sendo realizados por projetos em que a rede de ensino oferece um aumento na remuneração do professor para o atendimento a estas turmas.

De acordo com a legislação, na rede estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul, os professores unidocentes com regência de classe do currículo por atividades, obrigatoriamente devem trabalhar a disciplina de Educação Física. Considerando a Lei em vigor nº 8.747 (RIO GRANDE DO SUL, 1988), que no seu artigo 4º nos relata que “é fixado em 50% do vencimento básico do Quadro de Carreira do Magistério Público Estadual o valor da gratificação de que trata a alínea h, no item I do artigo 70 da Lei nº 6.672, de 22 de abril de 1974”.

A Lei nº 6.672 (RIO GRANDE DO SUL, 1974) revela no artigo 70 que “além da gratificação referida no artigo anterior (Art. 69 – O membro do Magistério fará jus a uma gratificação adicional, não inferior a cinco por cento, por triênio de serviço público, calculada sobre o vencimento da classe a que pertencer, incluída a parcela relativa ao seu nível de habilitação.), o membro do Magistério fará jus a:

I – gratificações”:

“h) Pelo exercício em regência de classes unidocentes do currículo por atividades” (RIO GRANDE DO SUL, 1988).

Após interar-se da legislação que norteia a disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental, deve-se salientar que no momento em que novas exigências educacionais se evidenciam, a Educação Física destaca-se como uma disciplina que é capaz de agregar múltiplos conhecimentos através de sua prática e colaborar no desenvolvimento global do aluno, sendo possível afirmar que este componente curricular é essencial para a formação do educando.

Neste mesmo sentido, Tani (1988) defende que as crianças tenham oportunidades variadas de explorar, descobrir e realizar movimentos básicos, para que assim possam evoluir no domínio de seu corpo e de suas habilidades. Desta forma, nota-se mudanças significativas em suas atitudes, domínio corporal e aprimoramento de capacidades motoras para o seu desenvolvimento pleno e equilibrado.

Considerando a afirmação acima Palma (2008) defende que a Educação Física nos anos iniciais deve ser pautada levando em conta inúmeros aspectos dentre eles o conteúdo a ser trabalhado, a metodologia de ensino, a motivação, a qualidade das aulas, tempo de aula, além de possibilitar o desenvolvimento de aspectos motores dos alunos.

Sabe-se da importância que tem proporcionar às crianças que se encontram no período escolar dos anos iniciais do ensino fundamental, a maior diversidade possível de experiências motoras, com isso além de incentivar a prática de atividades físicas irão se tornar adolescentes e conseqüentemente adultos educados motoramente. Para isso é muito importante que na idade referida as crianças sejam direcionadas para uma aprendizagem e desenvolvimento motor adequados, respeitando as diferenças individuais, e assim favorecendo para o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras.

Manno (2004) define capacidades motoras (resistência, força, agilidade, flexibilidade, velocidade e tempo de reação) como condições endógenas que permitem a realização das diversas ações motoras. Para Magill (2000) capacidades motoras são as características ou traços gerais, determinantes do potencial individual de aprendizagem e do rendimento em habilidades motoras específicas.

Enquanto que as habilidades motoras (caminhada, corrida, equilíbrio, salto, agarrar, lançamento e chute) segundo Silva et al. (2004) possibilitam à criança o domínio do seu corpo em diferentes posturas, locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas e manipular objetos e instrumentos diversos, ainda são essas habilidades básicas que direcionam o aprendiz para a realização das atividades do cotidiano e constituem o caminho de aprimoramento para habilidades mais complexas.

Neste sentido para que as habilidades e capacidades motoras sejam refinadas é importante o direcionamento do trabalho adequado para cada indivíduo sendo considerados o nível de maturação, suas possibilidades e dificuldades, sem excluir ninguém do desenvolvimento de atividades (GALLAHUE E DONELLY, 2008).

Sendo assim, acredita-se que o professor de educação física deve atuar nos anos iniciais para aprimorar o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras. No entanto a partir dos resultados encontrados por Rodrigues et al. (2011) surgiu a problemática deste estudo no qual foram realizados testes referentes as capacidades motoras (equilíbrio e tempo de reação), onde foram sujeitos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, confrontando grupos que haviam sido acompanhados por professor de Educação Física com grupos que haviam sido acompanhados por Pedagogos durante o referido período escolar. Os resultados destes testes evidenciaram que não havia diferenças motoras significativas de um grupo para o outro.

A partir destes resultados surgiram inúmeras indagações e uma delas dava conta de como os profissionais que atuam com Educação Física nos anos iniciais desenvolviam o seu trabalho, considerando principalmente o favorecimento do desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras dos alunos a partir de fatores recorrentes ao planejamento das aulas no decorrer do ano como conteúdos, os objetivos e as atividades.

Com isso o objetivo deste estudo foi analisar como são desenvolvidas as aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da rede de ensino da cidade de Santa Maria/RS, considerando fatores relevantes para a execução das mesmas.

MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido através do método qualitativo/descritivo. O mesmo usa padrões textuais como, por exemplo, questionário para identificação do conhecimento, tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo. (FONSECA, 2002).

De acordo com Santos (2000) o interesse deste método é descrever um fato ou fenômeno, por isso este tipo de pesquisa é um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema. Considerando estes aspectos deve-se perceber o enfoque fenomenológico inserido no contexto deste estudo.

Grupo de estudo

Fizeram parte do estudo cinco professores graduados em Pedagogia e cinco graduados em Educação Física que atuam nas aulas de Educação Física dos anos iniciais de ensino fundamental de sete escolas da rede escolar da cidade de Santa Maria/RS.

O principal critério utilizado para escolha dos participantes do estudo foi em relação à proporcionar um período específico para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, além disso todos os participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que pudessem participar do estudo.

Justifica-se o número de dez professores participantes pelo fato de haver em Santa Maria poucos profissionais de Educação Física que atuam em turmas de anos iniciais do ensino fundamental nas escolas da rede de ensino, pois a maioria das turmas tem aula de Educação Física com a própria professora titular da classe.

O instrumento

Os profissionais foram submetidos a um questionário com questões abertas, que abrangeram tópicos referentes aos conteúdos, os objetivos e as atividades que são desenvolvidas no decorrer do ano nas aulas, procurando identificar como é realizado o trabalho na Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental considerando os aspectos citados anteriormente.

Análise dos dados

Os dados obtidos com os questionários, assim como a discussão teórica foram tratados através do método da triangulação que segundo Igea, et al (1995), permite recorrer a várias perspectivas sobre a mesma situação, bem como obter informações de diferentes naturezas e proceder posteriormente a comparações entre estas, efetuando assim a triangulação dos dados obtidos.

RESULTADOS

Para facilitar a compreensão dos resultados os mesmos foram divididos considerando os resultados obtidos com o grupo de professores graduados em Educação Física e logo após os resultados do grupo identificado pelos professores graduados em Pedagogia.

Graduados em Educação Física

O grupo foi formado por cinco professores graduados em Educação Física sendo que destes dois possuem graduação e três possuem formação em pós – graduação. Todos os integrantes do grupo possuem mais de quatro anos de experiência com Educação Física nas séries iniciais.

Quanto ao período destinado para Educação Física nos anos iniciais das turmas regidas por este grupo todos os docentes informaram que atendem as turmas durante dois períodos semanais, sendo considerado este período a partir do plano pedagógico dos estabelecimentos de ensino em que atuam. Com relação ao plano citado anteriormente todos os docentes citaram o mesmo como norteador do trabalho desenvolvido nas aulas, porém a maioria destes defendem que os planos tratam do currículo de Educação Física de uma forma muito generalizada para os anos iniciais em geral (1º - 5º ano) e que o mesmo deveria ser mais específico por ano de ensino.

Com relação aos conteúdos e temáticas que são desenvolvidos durante o ano nas aulas foram citados inúmeros assuntos aqui estão os mais lembrados como: socialização, integração, autonomia, criticidade, habilidade motora ampla e fina, capacidades motoras e consciência corporal. As atividades realizadas em aula também foram investigadas e aqui estão as que mais foram citadas pelos profissionais investigados: jogos motores, jogos recreativos, jogos cooperativos, circuitos de atividades que envolvam habilidades motoras e capacidades motoras, atividades lúdicas, jogos populares e esporte coletivo.

Todos os profissionais falaram que recebem apoio e subsídio das instituições, tanto em relação a materiais, como apoio pedagógico citando a disponibilidade de material bibliográfico e de atendimento por parte da supervisão pedagógica. Quanto à formação a maioria dos docentes respondeu que a graduação foi muito importante para o trabalho com a Educação Física nos anos iniciais, através de vivências em diferentes disciplinas que proporcionavam variadas possibilidades de prática com os alunos, assim como algumas que enfatizavam aspectos motores como desenvolvimento e aprendizagem para faixas etárias específicas. Um destes profissionais respondeu que na graduação não teve nenhuma base para este trabalho e salientou que foi através de

pesquisas bibliográficas e cursos de formação continuada que enriqueceram a sua prática pedagógica.

Os profissionais ainda relataram que participam de cursos específicos de educação física escolar, recreação, brinquedoteca, etc, e que os mesmos têm sido muito importantes para o desenvolvimento do trabalho com os seus alunos, pois proporcionam o desenvolvimento de atividades consideradas novas e que chamam a atenção dos mesmos e proporcionam um aprendizado muito valioso.

Com relação ao trabalho com capacidades motoras e habilidades motoras nas aulas todos os docentes responderam que realizam atividades que enfatizam o desenvolvimento e manutenção das mesmas em seus alunos, através de atividades direcionadas a estes aspectos motores.

Graduados em Pedagogia

O grupo foi formado por cinco professores graduados em pedagogia sendo que dois destes possuem graduação e magistério e três destes possuem graduação e pós-graduação. Todos os professores do grupo atuam há mais de dez anos com a Educação Física nos anos iniciais.

A carga horária de aula de Educação Física para a maioria dos docentes do grupo é de dois períodos semanais, para um docente são três períodos semanais. Todos relataram que não tem uma norma na instituição para que realizem este período e que oferecem o mesmo em função de que acreditam que uma vez na semana seria muito pouco.

Todos os professores consideram muito importante o desenvolvimento da Educação Física nos anos iniciais, pois a disciplina possibilita o desenvolvimento integral do aluno e a convivência entre os mesmos.

Com relação ao plano pedagógico da disciplina três profissionais falaram que sua instituição não possuía o mesmo e que desenvolviam suas aulas a partir dos seus conhecimentos e experiência. Já dois docentes responderam que suas instituições tinham um plano pedagógico para a disciplina e que o mesmo era baseado na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Com relação aos conteúdos e temáticas que são desenvolvidos durante o ano nas aulas foram citados inúmeros assuntos, os mais citados foram: motricidade, lateralidade,

equilíbrio, esquema corporal, freio inibitório, etc. Quanto às atividades aqui cita-se as mais lembradas pelos docentes em suas respostas: brincadeiras, coreografias, recreação, jogos populares.

Quanto ao apoio e subsídios das instituições de ensino, um profissional relatou que não recebe nenhum tipo de apoio, três deles relataram que a escola fornece todo o material necessário e espaço físico, e outro docente respondeu que recebe além do material e espaço físico para a realização de atividades, bibliografias e material pedagógico para ajudar no planejamento das aulas.

Com relação ao questionamento referente à graduação todos responderam que tiveram disciplinas que ajudam no desenvolvimento das aulas, um destes profissionais, porém relatou que foram poucos os conhecimentos obtidos e que sente grandes dificuldades no trabalho com Educação Física com sua turma. Todos responderam que nunca participaram de cursos que fossem específicos para o trabalho com a Educação Física para os anos iniciais, assim como nunca participaram de nenhum curso que tenha como tema a Educação Física.

Quanto ao trabalho com capacidades motoras e habilidades motoras os profissionais investigados disseram que desenvolvem as mesmas nas aulas através de brincadeiras.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados pode-se identificar que os profissionais que atuam com a Educação Física nos anos iniciais ainda encontram grandes dificuldades relacionadas ao planejamento de aulas já que pelos relatos da maioria dos profissionais os planos pedagógicos das instituições em que atuam ou não existem, ou são muito generalistas.

Esta dificuldade foi apresentada no estudo de Kawashima et al. (2009), o qual identificou que uma das grandes dificuldades que os docentes tem para ministrar aulas nos anos iniciais, é a falta de propostas pedagógicas mais concretas, que justifiquem a existência e permanência da disciplina Educação Física no currículo escolar, e a sistematização dos conteúdos de forma organizada respeitando uma sequência pedagógica para as seriações já indicadas que pode contribuir para torná-la mais próxima da dinâmica da cultura escolar.

Porém para Perrenoud (1993), é indiscutível que o professor que atue com Educação Física em qualquer fase escolar conheça os conteúdos curriculares adequados a cada fase do desenvolvimento infantil e possua o domínio dos instrumentos necessários para o bom desempenho de suas funções, de modo que se permita analisar e refletir sobre sua prática. Além disso, deve saber planejar e desenvolver situações de ensino e aprendizagem integradas, conhecendo e valorizando as formas de aprender e de interagir de seus alunos, respeitando suas diversidades, necessidades e características, além de estimular as interações sociais, considerando assim, que os planos pedagógicos das escolas não devem ser citados como obstáculo para o desenvolvimento do trabalho de Educação Física nos anos iniciais.

A partir destas considerações pode-se notar o quanto a Educação Física nas séries iniciais necessita de uma maior exploração em relação aos planos pedagógicos, em que os mesmos devem considerar inúmeros aspectos que vão desde a questão cultural, cognitiva e motora dos alunos, levando-se em conta que o profissional que esteja atuando com a disciplina deve ser capacitado a fim de realizar o devido trabalho.

Em relação ao período destinado para as aulas os professores de Educação Física falaram que seguem a norma escolar contida no plano pedagógico da escola que são dois períodos semanais, já os Pedagogos relataram que não tem um período específico para a realização da Educação Física documentado formalmente, mas deixam dois horários para a realização de atividades físicas semanais. Nota-se aqui uma melhora em relação ao estudo de Silva (1999) onde pode ser constatado que as aulas de Educação Física nos anos iniciais aconteciam uma vez na semana com período de duração de 30 minutos, o autor ainda salienta que é impossível realizar um trabalho que seja considerável em relação aos aspectos motores, cognitivos e de sociabilização com frequência de uma aula semanal de Educação Física, sendo a favor de no mínimo dois períodos semanais.

A Educação Física foi considerada muito importante por todos os integrantes do grupo de estudos, para a formação dos alunos tanto nos aspectos motores, quanto intelectuais, assim como sociais. Neste sentido Kunz (2001), é outro que defende a importância de se desenvolver movimentos, esportes e jogos para crianças a fim de proporcionar a estas um conhecimento maior de si mesmo e do mundo à sua volta.

Os conteúdos e atividades desenvolvidos em aula e citados pelos professores de Educação Física demonstram ser um pouco mais específicos para o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras com relação aos conteúdos e atividades lembrados pelos pedagogos, porém as respostas demonstram que os dois grupos procuram desenvolver em suas aulas o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

Os Pedagogos ainda responderam que procuram desenvolver estes aspectos motores nas crianças através de brincadeiras, mas enfatizam que não tem uma formação adequada para que possam proporcionar um melhor desenvolvimento destes aspectos com os alunos. Os professores de Educação Física além de utilizarem brincadeiras propõem aos seus alunos circuitos de atividades motoras que trabalham especificamente o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

Estas colocações deixam claro que todos os profissionais se preocupam com os aspectos motores dos alunos, porém deve-se salientar que os professores de Educação Física demonstram um pouco mais de conhecimento destes conteúdos, assim como demonstram um trabalho diferenciado e mais específico em relação ao trabalho dos Pedagogos considerando o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

Com relação às habilidades e capacidades motoras Rodrigues et al. (2011) fala em seu estudo que as mesmas são de grande importância para o período de vida em que se encontram os alunos sendo componentes motores que devem estar inclusos em qualquer planejamento curricular de Educação Física, seja qual for a abordagem metodológica utilizada pelo professor considerando que ambas fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo, servindo de base para outras atividades. O autor ainda defende que a Educação Física neste período escolar deve ser contemplada por um profissional capacitado que possa oportunizar aos alunos diferentes vivências lúdicas, visando ampliar o repertório motor dos mesmos.

Neste sentido Carvalho (1994) defende o profissional de Educação Física como o único qualificado e que procura garantir que crianças que se encontram no período escolar dos anos iniciais, sejam submetidas nas aulas de Educação Física a atividades que desenvolvam habilidades motoras básicas (manipulação, estabilização e locomoção) em qualidade e quantidades suficientes, proporcionando aos alunos a detenção de uma formação coordenativa que vai funcionar como um pressuposto para um aproveitamento

máximo de um período mais favorável para aprendizagem de técnicas desportivas de base a partir dos anos seguintes.

Ainda neste sentido Ronchi (2010) em seu estudo salienta a importância da Educação Física nos anos iniciais e ainda aponta que seja necessário que o professor planeje seu trabalho quando atua com crianças desse nível de escolaridade, considerando sua influência no desenvolvimento motor e na aquisição de competências e habilidades, considerando aspectos como escolhas de conteúdos e estratégias didáticas.

Quanto à formação destes profissionais a maioria deles respondeu que a graduação foi muito importante, pois principalmente através de algumas disciplinas e atividades referentes às práticas pedagógicas realizadas é possível embasar o trabalho em sala de aula. Neste sentido pode-se destacar a argumentação de Silva (2004) dizendo que sem dúvida, as experiências e vivências que identificadas como significativas durante a formação, sejam elas parte ou não do currículo formal do curso de graduação, estão relacionadas com a procura de respostas e alternativas às questões do cotidiano da prática profissional, ou seja, aquilo que emerge da realidade acaba por configurar-se como a experiência formadora mais significativa.

Dois profissionais um de cada grupo responderam que receberam poucos conhecimentos relacionados a esta área de atuação e por isso sentem muitas dificuldades no desenvolvimento do trabalho. O estudo de Lima apud Darido (2001) reforça esta afirmação em relação à formação em Pedagogia, pois segundo o autor o curso não tem buscado oferecer um aprofundamento das questões relacionadas à Educação Física, portanto não são suficientes para modificar as experiências anteriores destes profissionais em relação à Educação Física. Ainda neste sentido o estudo de Almeida Júnior (2000) evidenciou que as profissionais formadas em Pedagogia que ministravam aula de Educação Física em suas turmas sentiam-se muito inseguras em relação ao que estava sendo desenvolvido em suas aulas, pois defendiam que em seus cursos não eram preparadas para ministrar Educação Física.

Na perspectiva dos cursos de formação de professores para o trabalho com Educação Física nos anos iniciais Silva e Krug (2008) realizaram um estudo em que analisaram o currículo dos cursos de Educação Física e Pedagogia/UFES procurando analisar a preparação que os mesmos proporcionam para que os futuros professores

possam ministrar aulas de Educação Física neste período escolar. Os resultados evidenciaram que o Curso de Pedagogia da UFSM possui seu currículo pouco estruturado para que os acadêmicos enfrentem a prática pedagógica do ensino da Educação Física e o Curso de Licenciatura em Educação Física oferece uma visão mais ampla por ter o conhecimento direcionado para a cultura de movimento² do educando.

Na questão referente ao apoio pedagógico todos os professores de Educação Física recebem este apoio da instituição, com relação aos Pedagogos um deles diz não receber apoio algum e a maioria diz receber apoio da escola principalmente em relação à disponibilização de materiais. Segundo Oliveira (2002), pensar a importância da Educação Física escolar no sistema educacional está cada vez mais em evidência, por isso torna-se fundamental que o professor tenha o apoio e acompanhamento necessários dentro da organização escolar para refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Todos os profissionais de Educação Física além da formação da graduação já participaram de algum curso específico de Educação Física escolar, já os Pedagogos nenhum participou deste tipo de curso. Segundo Farias (2001), a atualização profissional torna-se indispensável à medida que proporciona um espaço para investigar, refletir, duvidar e buscar alternativas de ação pedagógica. Já Paiva (2004) destaca que a formação continuada é indispensável para acompanhar a velocidade e a contemporaneidade do desenvolvimento das ciências, técnicas, tecnologias, das artes, das expressões, linguagens, culturas, enfim, que o mundo, especialmente a partir do fenômeno globalização, confere à história.

Ainda em relação à formação continuada de docentes de Educação Física dos anos iniciais Rangel - Betti (2001) em seu estudo identificou que a mesma pode aumentar o nível de conhecimento dos mesmos, colaborar para uma melhor compreensão de sua própria prática, facilitar a relação entre os pares e possibilitar, inclusive, certo estímulo profissional, por isso entende-se que a formação continuada deve ser valorizada e proporcionada aos docentes sempre que possível.

Ao visualizar os resultados deste estudo e relacionar as falas de diferentes autores pode-se evidenciar o quanto é importante a presença da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, pois entende-se que a disciplina além de proporcionar um melhor desenvolvimento do aspecto motor, possibilita o desenvolvimento do aspecto cognitivo e afetivo dos alunos, onde deve-se considerar no

² *Cultura de Movimento refere-se a todas aquelas atividades que envolvem o movimentar-se humano com características lúdicas, de jogo, de brincadeira, de ginástica, de apresentação e competição, reconhecidas num determinado contexto sócio-cultural (Kunz apud GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005).*

contexto atual que a educação destes deve levar em conta os alunos como um ser integral privilegiando todos estes aspectos. No entanto é essencial salientar o quanto é importante ter a frente desta disciplina nas instituições de ensino profissionais que sejam capacitados e comprometidos com este trabalho a fim de proporcionar este desenvolvimento pleno do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo pode-se afirmar que são poucas as instituições de ensino da cidade de Santa Maria/RS, que possibilitam a disciplina através de um especialista na área para os anos iniciais do ensino fundamental.

Ainda pode-se constatar que todas as instituições possibilitam aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, além disso todos os profissionais investigados entendem que os planos pedagógicos para a disciplina são muito generalistas sugerindo uma melhor especificidade para os mesmos, considerando cada ano do período escolar mencionado.

Com relação ao trabalho para o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras neste período escolar evidenciou-se que tanto Pedagogos através de brincadeiras, quanto professores de Educação Física através de brincadeiras e circuitos motores realizam atividades que tem como fim possibilitar o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras. Porém pode-se afirmar a partir dos resultados que o profissional de Educação Física é o mais habilitado para desenvolver atividades deste tipo com seus alunos principalmente em função do curso de graduação.

Um dos aspectos que pode confirmar a afirmação acima é de que o grupo de professores de Educação Física investigado realiza cursos de formação continuada na área, enquanto o grupo de Pedagogos nunca realizou cursos específicos sobre Educação Física escolar.

Com isso pode-se concluir em relação aos resultados que para estes grupos os professores de Educação Física são os mais habilitados para o desenvolvimento de aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. **A prática pedagógica das professoras de 1a. a 4a. séries nas aulas de educação física.** Rio Claro, Departamento de Educação/Instituto de Biociências/UNESP, 2000;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília. 1997.

CARVALHO, A.D.V. **Desenvolvimento, Capacidades Motoras e Rendimento Motor:** a Influência dos contextos rural e urbano. 1994. Dissertação (Mestrado em Motricidade Humana) - Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 1994;

CASTELLANI, F.L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas, SP Papyrus, 1998;

DARIDO, S.C.; Educação física de 1ª a 4ª série: quadro atual e as implicações para a formação profissional em educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, 2001;

DARIDO, S.C.; RANGEL I.C. **Educação física na escola.** RJ: Editora Guanabara, 2005;

FARIAS, G.O. SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V do. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física.** Londrina: O Autor, 2001;

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará, 2002. Disponível em www.astresmetodologias.hpg.ig.com.br. Acesso em: 7/set/2012;

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. D. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª Ed., 2008, editora Phorte;

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. (Org.) **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005;

IGEA, D.; AUGUSTIN, J.; BELTRÁN, A.; MARTÍN, A. **Técnicas de investigación en ciencias sociales**. Madrid: Dykinson, 1995;

KAWASHIMA, L.B.; SOUZA, L.B.; FERREIRA, L.A. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Revista Motriz**, v.15, n. 2, p., SP, 2009;

KUNZ, E. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na Educação Física. In: KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2001;

MAGILL, R. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: 2ª edição, Blucher, 2000;

MANNO, R. **Fundamentos del Entrenamiento Deportivo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2004;

NEGRINE, A. **O corpo na Educação Infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002;

OLIVEIRA, A. A. B. Educação física escolar: a necessidade de novos olhares. **Revista Eletrônica de Educação Física**. Curitiba, v.1, n.1, 2002. Disponível em: www.uniandrade.br/publicacoes/revista/download.asp?arquiv=81. Acesso em: 18 de maio de 2012 ;

PAIVA, J. Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenários de mudança. In: OLIVEIRA, J.B.; PAIVA, J. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (Coleção O Sentido da Escola);

PALMA, M.S. O desenvolvimento de habilidades motoras e o engajamento de crianças pré-escolares em diferentes contextos do jogo. Tese (Doutorado). Braga: Universidade do Minho – IEC, 2008;

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993;

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 6.672, de 22 de abril de 1974.** Dispõe sobre Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 22 de abril de 1974. Disponível em:

http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=34462&hTexto=&Hid_IDNorma=34462. Acesso em: 7 de set. de 2012;

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 8.747, de 21 de novembro de 1988.** Dispõe sobre o Quadro de Carreira, o Quadro em Extinção e as gratificações do Magistério Estadual, dando outras providências. Porto Alegre, RS, 21 nov. 1988. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=19388&hTexto=&Hid_IDNorma=19388. Acesso em: 7 set. 2012;

RANGEL – BETTI, I.C.; Os professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil: intervenção e pesquisa. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, 2001;

RODRIGUES, R.B.; POSTAI, E.; KATZER, J.I.; PALMA, L.E.; CORAZZA, S.T.; Tempo de reação e equilíbrio de escolares com e sem professor de educação física nas séries iniciais. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, 2011;

RONCHI, F. M. **A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do ensino fundamental.** Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade do Extremo – Sul Catarinense. Criciúma/SC, 2010;

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & a editora, 2000;

SILVA , A.B.; FILHO, E.S.P. **Implicações da ausência da Educação Física no 1º e 2º ciclo do ensino fundamental**. 2004. Monografia (Especialização em Recreação) - Faculdades Integradas Maria Thereza, Rio de Janeiro, 2004;

SILVA, da S. Saberes Necessários à Formação Inicial e Continuada de Professores: os saberes profissionais docentes e a formação acadêmica. **Rev. Práxis (ICHLA)**, Vol. 1, Novo Hamburgo, Editora Feevale: 2004;

SILVA, L.A.P. da. **Educação Física: uma proposta de ensino**. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7, 1999, Florianópolis. Livro de Resumos, UFSC/UDESC, 1999;

SILVA, M.S.; KRUG, H.N. A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. In: KRUG, H.N. (Org.). **Os professores de Educação Física e sua formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2008;

TANI, G. et al. **Educação Física escolar fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P. U, 1988.